

Propriedades Psicométricas da Versão Portuguesa do Instrumento de Avaliação do Sentimento de Pertença

Ivandro Soares MONTEIRO, Angela MAIA*

【Resumo】 Objectivo O sentimento de pertença é definido como a experiência de envolvimento pessoal num sistema ou ambiente, correspondendo à forma como as pessoas se sentem parte integrante desse mesmo sistema ou ambiente. Hagerty e Patusky (1995) desenvolveram um instrumento para avaliar de forma mais objectiva este conceito, nomeadamente o *Sense of Belonging Instrument*. No presente trabalho são relatados os procedimentos de tradução e adaptação de uma medida que avalia o sentimento de pertença. **Métodos** O estudo foi feito com 218 estudantes, onde, após a tradução dos itens, a análise factorial reduziu o instrumento a 20 itens e a variância explicada foi muito aceitável, com o valor de 0.92. A validade-critério, em comparação com o Brief Symptom Checklist, foi assegurada. **Resultados** O estudo das qualidades psicométricas da versão Portuguesa do Inventário de Avaliação do Sentimento de Pertença evidenciou valores de alfa elevados, o que mostra uma forte consistência interna. A sua relação com os índices de psicopatologia vem confirmar a validade-critério, onde se evidencia que quanto maior o nível de sintomatologia clínica, menor o grau de sentimento de pertença avaliado neste Instrumento. **Conclusão** Este estudo acerca das características psicométricas do IASP permite verificar que o instrumento pode ser utilizado em Portugal. O sentimento de pertença, considerando os nossos resultados, é um factor potencialmente útil para explorar o funcionamento psicológico e social de um indivíduo.

【Palavras-chave】 Sentimento de Pertença; Avaliação; Vinculação; Psicopatologia

葡語版「歸屬感評估工具」的心理特性 *Ivandro Soares MONTEIRO, Angela MAIA*.*
Instituto Superior da Maia, Maia, Portugal; Tel: (+351)-914 819 622; E-mail : ismonteiro@gmail.com ;
**Universidade do Minho, Braga, Portugal.*

【摘要】 目的 歸屬感是指個人對某種環境的從屬感覺，Hagerty 及 Patusky (1995)開發了一種能夠客觀評估歸屬感的工具，名為「歸屬感評估工具」。本文介紹如使用該工具評估歸屬感的步驟及方法。 **方法** 研究對象是218名學生，輸入相關資料後，因子分析把項目縮減為20個，而可釋方差值為0.92，屬可接受範圍。參考「簡單症狀對照表」，效度標準可被確認。 **結果** 歸屬感的研究結果發現葡語版的心理質素值很高，即內部協調度高。此工具認為效標取決於內部協調度與心理因素的關係，臨床症狀越多，歸屬感越低。 **結論** 此項研究證明上述工具適用於葡萄牙。研究結果認為歸屬感可能是發掘個人心理及社會情況的有效因素。

【關鍵詞】 歸屬感; 評估; 聯繫; 精神病理學

Psychometric Properties of the Portuguese Version of the Sense of Belonging Instrument *Ivandro Soares MONTEIRO, Angela MAIA*.*
*Instituto Superior da Maia, Maia, Portugal; Tel: (+351)-914 819 622; E-mail : ismonteiro@gmail.com ; *Universidade do Minho, Braga, Portugal*

【Abstract】 Objective The sense of belonging is defined as the experience of personal involvement in a system or environment, corresponding to how people feel part of that system or environment. Hagerty and Patusky (1995) have developed a tool for a more objective way to evaluate this concept, namely the Sense of Belonging Instrument. In the present study we report procedures for translation and adaptation of a measure that evaluates the sense of belonging in Portugal. **Methods** The study was done with 218 students where, after the translation of items, the factor analysis reduced the instrument to 20 items and the explained variance was very acceptable, with the value of 0.92. The validity-criterion, compared with the Brief Symptom Checklist (BSI), was assured. **Results** The study of the psychometric qualities of the Portuguese version of the Sense of Belonging Instrument (SOBI) showed high levels of alpha, which shows a strong internal consistency. Its relationship with the rates of psychopathology confirms the validity-criterion, which is evidence that the higher the level of clinical symptoms, the lower the degree of sense of belonging evaluated in this Instrument. **Conclusion** This study on the psychometric characteristics of the IASP shows that the instrument can be used in Portugal. The feeling of belonging, considering our results, is a factor potentially useful for exploring the social and psychological functioning of an individual.

【Key words】 Sense of belonging; Evaluation; Attachment; Psychopathology

Authors address: Instituto Superior da Maia, Maia, Portugal; Tel: (+351)-914 819 622; E-mail : ismonteiro@gmail.com ; *Universidade do Minho, Braga, Portugal

JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO

O Ser Humano desenvolve-se numa constante interacção com o mundo, através do qual se desenvolve. Foi o reconhecimento da importância da relação com os outros que levou a que várias disciplinas criassem muitos conceitos e teorias para explicar e compreender a interacção social nas suas diferentes formas.

Só depois de resolvidas as necessidades da base de sobrevivência do indivíduo, nomeadamente as fisiológicas e de segurança, é que existe viabilidade para o terceiro patamar de necessidade: as de afecto e/ou amor e de pertença^[1]. Carl Rogers^[2], numa perspectiva humanista, defendeu que a personalidade se desenvolve segundo três factores primordiais, nomeadamente: visão positiva (procura de reconhecimento pelos outros, principalmente desde os primeiros anos de vida, o que tem como resultado uma auto-estima positiva); empatia (relação de bem-estar com os outros, onde o indivíduo se sente compreendido e consegue colocar-se satisfatoriamente no lugar dos outros), e ainda o estabelecimento de boas relações interpessoais. A necessidade de satisfação do sentimento de pertença motiva para o estabelecimento e manutenção de relações com os outros o que o leva a estabelecer relações interpessoais e procurar sentir-se aceite. No entanto, na literatura, o conceito de sentimento de pertença é pouco abordado^[3].

Hagerty, Lynch-Sauer, Patusk, Bouwsema e Collier^[4] destacam o Sentimento de Pertença como a experiência de envolvimento pessoal num sistema ou ambiente, por forma a que as pessoas se sintam parte integrante desse mesmo sistema ou ambiente^[3]. Esta necessidade de pertença está dependente da motivação do indivíduo e não da sua capacidade. Desta forma, pertença e motivação são conceitos relacionados, pois a motivação é um factor que dinamiza o comportamento, orientando-o para determinado objectivo, sendo, por isso, um processo através do qual os indivíduos atingem os

seus fins. Importa acrescentar também que é pelas experiências de vida anteriores que se molda o sentimento de pertença actual, as quais, sendo positivas, podem levar o sujeito a desenvolver motivação para o envolvimento, assim como potenciar o desenvolvimento e atribuição de valor à ligação aos outros^[3]. Sendo negativas ou se houver conflito ou falta de apoio social, pode levar a pessoa a sentir-se menos pertencente e mais carente em relação aos outros. Como produto do sentimento de pertença resultante, as consequências para o funcionamento biopsicossocial podem ser positivas, conduzindo ao bem-estar do indivíduo como membro da sociedade, ou nefastas, quando levam a perturbações tais como depressão ou suicídio^[4-5].

No modelo de Hagerty e seus colaboradores^[3], o sentimento de pertença é uma experiência psicológica com componentes cognitivas e afectivas, as quais estão associadas a comportamentos de afiliação e também ao funcionamento social e psicológico. Neste modelo, o sentimento de pertença, enquanto experiência psicológica, engloba quer a experiência de se sentir importante, necessário e valorizado em relação às pessoas, grupos ou ambiente, no qual a pessoa se sente amada e estimada, quer o atributo de ajustamento/adaptação, o qual assenta na partilha de características comuns que permite à pessoa sentir-se parte integrante de um grupo, sistema ou ambiente^[3]. Assim, o sentimento de pertença resulta da experiência de se sentir valorizado pelas outras pessoas, grupos ou ambientes, e a experiência de integração ou ser congruente com essas pessoas, grupos ou ambientes através da partilha de características ou da sua complementaridade fiável^[3, 6].

Para testar e compreender de forma mais objectiva a formulação teórica do conceito de sentimento de pertença, Hagerty e Patusk^[6] desenvolveram uma medida deste conceito, nomeadamente o Instrumento de Medida do Sentimento de Pertença (SOBI, do Inglês *Sense of Belonging Instrument*). Este instrumento foi criado para sujeitos com mais de 18 anos, organizando-se,

no original, em perguntas relacionadas com a experiência de se sentir valorizado e ajustamento/ adaptação aos outros, assim como perguntas relacionadas com a energia para o envolvimento e potencial para características partilhadas ou complementares.

A versão original do SOBI de 49-itens foi gerada a partir de várias pesquisas da literatura científica, experiências clínicas e relatos feitos por indivíduos que participaram nos grupos de estudo iniciais relativamente à descrição e afirmação da base conceptual deste instrumento. A validade de constructo do instrumento e dos seus itens foram julgados por sete especialistas com um conhecimento aprofundado sobre o sentimento de pertença. Usando uma escala de 4 pontos, em que 1 é classificado como “sem relevância” e 4 com “bastante relevante”, e depois de análises para calcular a proporção de itens julgados como relevantes, o instrumento ficou composto por 32 itens^[6]. Esta versão original de 49 itens foi testada com 3 amostras: um grupo de estudantes universitários, um de deprimidos e outro de freiras católicas de um convento local. A extração dos componentes principais com rotação oblíqua foi usada para examinar as dimensões conceptuais fundamentais da SOBI de 49-itens, cuja distribuição inicial saturou em 5 factores. No entanto, dado que não se agrupavam nos domínios prioritários dos conceitos teóricos propostos, os autores forçaram a 2 factores, os quais explicavam 36.8% da variância^[6], argumentando que o primeiro seria os antecedentes e o segundo para a experiência actual. A análise factorial foi realizada com os dados dos estudantes (N=379). A adequação da amostra foi ótima, com uma medida Kaiser-Meyer-Olkin de 0.93, e uma distribuição de 8 sujeitos por item. Os dados psicométricos da versão final de 32 itens^[3, 6] evidenciam também uma aceitável consistência interna, com um alfa de Cronbach de 0.72, 0.63 e 0.76 para o primeiro factor do instrumento nos grupos de estudantes, deprimidos e freiras, respectivamente. Os alfas de Cronbach para o segundo factor são de 0.93, 0.93 e 0.91 para os mesmos

três grupos. A estabilidade foi verificada através do teste-reteste no grupo de estudantes, cuja correlação foi de 0.84 para o factor 1 e de 0.66 para o factor 2, com um intervalo de 8 semanas.

A nossa opção pelo *Instrumento de Avaliação do Sentimento de Pertença – IASP* (do Inglês *Sense of Belonging Instrument - SOBI*) decorreu da necessidade de encontrar um instrumento de língua Portuguesa que avaliasse o sentimento de pertença enquanto factor contribuidor ou protector contra a psicopatologia. Esta é a primeira vez que o IASP é trabalhado para língua Portuguesa, pelo que o presente artigo apresenta os procedimentos e os resultados da análise de validade e fidelidade da versão Portuguesa do IASP. Assim, o propósito deste estudo foi o de examinar as características psicométricas da tradução Portuguesa.

MÉTODOS

1 Participantes

O presente estudo foi realizado com um total de 218 estudantes do ensino superior, 101 do sexo feminino (46.30%) e 117 do sexo masculino (53.70%). As idades variam entre os 18 e os 35 anos (M = 20.43 anos, DP = 2.55 anos). Quanto ao estado civil, 96.80% são solteiros (n=211), 1.80% casados (n=4) e 1.40% unidos de facto ou divorciados (n=3). Foi também aplicado o BSI (*Brief Symptom Inventory* de Derogatis^[7]) para verificar correlações do sentimento de pertença com índices psicopatológicos, para analisar a validade-critério.

2 Instrumentos

Na versão original definitiva, cuja aplicação é dirigida a adultos, a SOBI é constituído por 32 itens, organizado pelos dois factores (experiência actual e antecedentes), com características psicométricas aceitáveis. Apesar de na escala original, a autora ter usado uma escala do tipo lickert de 1 a 4 para todos os itens do instrumento, na versão Portuguesa optamos por

uma escala de 1 a 5, por considerarmos que um número de respostas ímpar permite aumentar as hipóteses de resposta e melhorar a diferenciação de respostas ao questionário^[8]. Todos os itens são cotados de forma a que as mais elevadas indiquem um maior nível de sentimento de pertença, variando num *continuum* de 1 a 5, desde um muito baixo (1 ponto) até muito alto sentimento de pertença (5 pontos).

O segundo instrumento aplicado foi o *Brief Symptom Inventory* (do Inglês BSI de Derogatis, 1975, versão Portuguesa de Canavarro^[7]), que é um inventário de auto-resposta com 53 itens, onde o participante deverá responder classificando o grau em que cada problema o afectou durante os últimos 7 dias, numa escala do tipo lickert que varia desde “Nunca” (0 pontos) até “Muitíssimas vezes” (4 pontos). Este instrumento avalia sintomas psicopatológicos em termos de nove dimensões de sintomatologia e três índices globais, a saber: Índice Geral de Sintomas (que tem em conta o número de sintomas psicopatológicos e a sua intensidade); Total de Sintomas Positivos (que reflecte o número de sintomas assinalados); e Índice de Sintomas Positivos (que é uma medida que combina a intensidade da sintomatologia com o número de sintomas presentes). As nove dimensões avaliadas, cujos alfas de Cronbach variam de 0.621 a 0.80, são: somatização, obsessão-compulsão, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ideação paranóide e psicoticismo. O ponto de corte é de 1.7, pelo que uma nota no Índice de Sintomas Positivos maior ou igual a este valor, diferencia e distingue as pessoas perturbadas emocionalmente das da população normal. Para uma análise aprofundada dos estudos de validade, consulte os trabalhos de Canavarro^[7].

3 Procedimento

Traduziu-se, com autorização dos autores, o questionário criado por Hagerty e Patusky^[6]. Na versão Portuguesa, dois psicólogos, com experiência clínica há mais

de 5 anos e bom conhecimento em Inglês, trabalharam até um consenso para a adaptação à população Portuguesa do texto da versão original. Depois foi novamente traduzido para Inglês por uma pessoa bilingue, a viver na América (EUA). Todas as dúvidas tidas nesta versão Portuguesa em relação à original foram esclarecidas com os autores do instrumento. Não se fizeram praticamente alterações no que concerne ao conteúdo ou estrutura, dado que a tradução foi para uma linguagem o mais simplificada possível, de forma a que fosse facilmente compreendida pela maioria das pessoas, independentemente do seu grau de escolaridade ou cultural. Os questionários (IASP e BSI) foram aplicados em grupo.

Seguidamente, após a tradução do IASP, numa análise teórica dos itens, confirmamos se o sentido das respostas de 1 a 5 que atribuímos coincide com os indicados na versão original. O objectivo era o de saber se era necessário proceder a alguma alteração nas fórmulas de recodificação para o cálculo das duas escalas do IASP. Assim, fez-se uma leitura atenta e apurada de cada pergunta para a classificar, de acordo com a nossa sensibilidade e noção cultural dada a nossa nacionalidade, o sentido da resposta desde “Discordo Completamente” (pontuação 1) até “Concordo Totalmente” (pontuação 5). Os dados dos sujeitos da amostra foram depois introduzidos, analisados e trabalhados no programa estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*).

RESULTADOS

1 Validade de Constructo

Para validação do IASP foi realizada a análise factorial dos componentes principais. Estabeleceu-se como critério de *loading* significativo para cada factor o valor de 0.30. Numa primeira fase, sem forçar a qualquer factor, a distribuição dos itens foi feita por 8 factores. No entanto, a sua organização não se agrupava em torno de nenhum constructo teórico e atingiam valores de saturação no limite de 0.30 ou abaixo deste. Analisando o *scree plot* percebeu-se que os dados eram compatíveis com a escolha de um factor. Assim sendo,

procedeu-se a uma nova análise factorial forçada a 1 factor. O valor de *Kaiser-Meyer-Olkin* obtido foi de 0.874 é considerado bom^[9-10], e o teste de esfericidade de *Bartlett* é de $X^2 = 3078.67$, o qual atinge um valor significativo ($p < 0.05$), pelo que se rejeita a hipótese nula, ou seja, as variáveis são

correlacionáveis. Nesta análise factorial dos itens do IASP, a variância explicada com 1 factor perfaz um total de 26.54%. Doze itens foram eliminados do IASP, visto não atingirem o loading de 0.30. Assim, depois da análise factorial efectuada, a IASP ficou constituída por 20 itens (tabela 1):

Tabela 1 Loadings da IASP na análise factorial forçada a um factor:

| Itens | Loadings >0.30 no Factor |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. Muitas vezes pergunto-me se existe algum lugar neste mundo onde eu, realmente, me adapte. | 0.599 |
| 2. Não tenho a certeza se me integro bem com os meus amigos. | 0.608 |
| 3. Eu diria que sou uma pessoa que não se adapta à maioria das situações sociais. | 0.584 |
| 4. Sinto, geralmente, que as pessoas me aceitam. | |
| 5. Sinto-me como uma peça de um puzzle que não encaixa. | 0.731 |
| 6. Gostaria de fazer a diferença junto das pessoas/coisas à minha volta, mas não sinto que o que tenho para dar seja valorizado. | 0.609 |
| 7. Sinto-me deslocado na maioria das situações. | 0.700 |
| 8. Sinto-me perturbado por sentir que não tenho lugar neste mundo. | 0.784 |
| 9. Eu podia desaparecer durante dias e isso não traria qualquer preocupação à minha família. | 0.513 |
| 10. Geralmente não me sinto como parte integrante da sociedade. | 0.663 |
| 11. Sinto que observo mais a vida do que participo nela. | 0.693 |
| 12. Se eu morresse amanhã, muito pouca gente viria ao meu funeral. | 0.624 |
| 13. Sinto-me como uma peça quadrada a tentar encaixar num buraco redondo. | 0.744 |
| 14. Não sinto que haja algum lugar onde eu realmente encaixe neste mundo. | 0.707 |
| 15. É desconfortável para mim saber que a minha história e experiências são muito diferentes das pessoas que estão habitualmente à minha volta. | 0.722 |
| 16. Eu podia deixar de ver os meus amigos durante dias e eles nem se preocupavam. | 0.680 |
| 17. Sinto-me excluído das coisas. | 0.797 |
| 18. Não sou valorizado pelos meus amigos nem me sinto importante no meio deles. | 0.647 |
| 19. É importante para mim ser valorizado ou aceite pelos outros. | |
| 20. No passado já senti que tive valor e fui importante para os outros. | |
| 21. É importante para mim encaixar em algum lugar no mundo. | |
| 22. Tenho qualidades que podem ser importantes para os outros. | |
| 23. Estou a fazer um esforço para me integrar junto daqueles que estão à minha volta. | |
| 24. Quero fazer parte das coisas que se passam à minha volta. | |
| 25. É importante para mim que os meus pensamentos e opiniões sejam valorizados. | |
| 26. Habitualmente as outras pessoas reconhecem as minhas forças, o meu potencial e pontos fortes. | 0.400 |
| 27. Consigo adaptar-me em qualquer lado. | 0.423 |
| 28. Toda a minha vida quis sentir que realmente pertencia a algum lugar. | |
| 29. Preocupa-me bastante estar integrado com as pessoas à minha volta. | |
| 30. Sinto-me mal se os outros não me valorizam ou aceitam. | |
| 31. Gasto demasiada energia nas relações com os outros. | |
| 32. Simplesmente não me apetece envolver-me com pessoas. | 0.351 |

2 Análise da Consistência Interna

Foi seguido o critério recomendado nas correlações inter-item e item-total para cada subescala de 0.70 e 0.40 respectivamente, e ainda de 0.25 nos valores de *squared multiple correlation*, desde que a eliminação desse item não baixasse o valor de alfa de Cronbach da subescala^[11].

Considerando que o item 20 da tabela 2, atinge valores baixos próximos do limite mínimo definido de

0.25 na correlação inter-item e na correlação múltipla corrigida, e que o valor de alfa da escala é mantido caso este item seja eliminado, optamos por fazê-lo.

Numa primeira análise do coeficiente do alfa de Cronbach com todos os itens da tabela 2, o valor é de 0.92, o que reflecte uma consistência interna muito aceitável^[8]. A tabela 2 apresenta a análise da consistência interna para a IASP.

Tabela 2 Correlação item-total, correlação quadrado múltiplo e alfa, se item eliminado do IASP

| Itens do IASP – Alfa de Cronbach = 0.92 | Correlação | Correlação | Alfa, Se item eliminado |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------|-------------------------|
| | Item-Total Corrigida | Múltipla corrigida | |
| 1. Muitas vezes pergunto-me se existe algum lugar neste mundo onde eu, realmente, me adapte. | 0.55 | 0.44 | 0.91 |
| 2. Não tenho a certeza se me integro bem com os meus amigos. | 0.57 | 0.44 | 0.91 |
| 3. Eu diria que sou uma pessoa que não se adapta à maioria das situações sociais. | 0.55 | 0.45 | 0.91 |
| 4. Sinto-me como uma peça de um puzzle que não encaixa. | 0.68 | 0.59 | 0.91 |
| 5. Gostaria de fazer a diferença junto das pessoas ou coisas à minha volta, mas não sinto que o que tenho para dar seja valorizado. | 0.56 | 0.42 | 0.91 |
| 6. Sinto-me deslocado na maioria das situações. | 0.66 | 0.56 | 0.91 |
| 7. Sinto-me perturbado por sentir que não tenho lugar neste mundo. | 0.74 | 0.61 | 0.91 |
| 8. Eu podia desaparecer durante dias e isso não traria preocupações à minha família. | 0.45 | 0.36 | 0.92 |
| 9. Geralmente não me sinto como parte integrante da sociedade. | 0.61 | 0.50 | 0.92 |
| 10. Sinto que observo mais a vida do que participo nela. | 0.64 | 0.49 | 0.91 |
| 11. Se eu morresse amanhã, muito pouca gente viria ao meu funeral. | 0.57 | 0.45 | 0.91 |
| 12. Sinto-me como uma peça quadrada a tentar encaixar num buraco redondo. | 0.69 | 0.63 | 0.91 |
| 13. Não sinto que haja algum lugar onde eu realmente encaixe neste mundo. | 0.65 | 0.54 | 0.91 |
| 14. É desconfortável para mim saber que a minha história e experiências são muito diferentes das pessoas que estão habitualmente à minha volta. | 0.67 | 0.51 | 0.91 |
| 15. Eu podia deixar de ver os meus amigos durante dias e eles nem se preocupavam. | 0.63 | 0.70 | 0.91 |
| 16. Sinto-me excluído das coisas. | 0.76 | 0.63 | 0.91 |
| 17. Não sou valorizado pelos meus amigos nem me sinto importante no meio deles. | 0.60 | 0.67 | 0.91 |
| 18. Habitualmente, as outras pessoas reconhecem as minhas forças, o meu potencial e pontos fortes. | 0.33 | 0.35 | 0.92 |
| 19. Consigo adaptar-me em qualquer lado. | 0.37 | 0.42 | 0.92 |
| 20. Simplesmente não me apetece envolver-me com pessoas. | 0.30 | 0.25 | 0.92 |

Da análise da tabela 2, percebemos que a eliminação do item 20 não prejudica a consistência interna do IASP, pelo que após esta reestruturação final, a IASP ficou constituída pelos 19 itens expostos na tabela 2. Feita nova análise factorial sem o item 20, podemos verificar um valor de alfa do IASP de 0.92, o que mostra uma correcta adequação para a nossa amostra. Quanto à cotação, sabemos que quanto maior o valor do IASP, maior sentimento de pertença. Assim, todos os itens devem ser cotados de 5 a 1, excepto os 18 e 19 (que são invertidos), de acordo com a seguinte escala: 5 (discordo totalmente); 4 (Não concordo); 3 (Não concordo nem discordo); 2 (Concordo); 1 (Concordo completamente). O somatório da pontuação de todos os itens dá o valor de sentimento de pertença. Desta forma, a média da versão Portuguesa do IASP para a amostra total é de 74.50 (DP=10.41), variando de um mínimo de 30 a um máximo de 90 (ver tabela 3).

Tabela 3 Médias e Desvios-Padrões do IASP – versão PT

| Homens (N=117) | | Mulheres (N=101) | | Total (N=218) | | T-student (Homens e Mulheres) |
|----------------|------|------------------|-------|---------------|-------|-------------------------------|
| Média | DP | Média | DP | Média | DP | Valor de p |
| 76 | 9.94 | 72.77 | 10.72 | 74.50 | 10.41 | <0.05 |

3 Diferenças de Género

Foi realizado um *t-test* para compararmos se haveria diferenças entre Homens e Mulheres no IASP, cujos resultados evidenciam que há diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres - $t(216) = -2.31$, $p < 0.05$ (2-tailed), o que evidencia um melhor sentimento de pertença por parte dos Homens em relação às Mulheres.

4 Validade Critério - Sentimento de pertença e Sintomas Psicopatológicos

Por forma a verificar a validade critério, analisamos as correlações entre o IASP e o *BSI*^[7]. Atendendo a que no IASP quanto maior a pontuação, melhor o sentimento

de pertença e que, no BSI, quanto maior a pontuação, maior a sintomatologia clínica, pela análise da tabela 4, constatamos que há uma correlação negativa estatisticamente significativa entre o IASP e todos os índices de psicopatologia do BSI, pelo que podemos concluir que quanto maior o sentimento de pertença, menor a somatização ($r=-0.351$, $p<0.05$), obsessão-compulsão ($r=-0.477$, $p<0.05$), sensibilidade interpessoal ($r=-0.567$, $p<0.05$), depressão ($r=-0.581$, $p<0.05$),

ansiedade ($r=-0.404$, $p<0.05$), hostilidade ($r=-0.396$, $p<0.05$), ansiedade fóbica ($r=-0.386$, $p<0.05$), ideação paranoide ($r=-0.478$, $p<0.05$) e psicoticismo ($r=-0.557$, $p<0.05$). As correlações negativas mais relevantes entre o IASP e o BSI (ou seja, com $r>0.50$) são as subescalas de sensibilidade interpessoal, depressão e psicoticismo. Assim, a validade-critério do IASP, considerando a psicopatologia, parece-nos assegurada.

Tabela 4 Correlações entre IASP e BSI

| | IASP | Somat | Obs. Comp. | Sens.Int. | Dep. | Ansied | Host. | Ans. Fób | Id. Par. | Psicot. |
|-----------|----------|---------|------------|-----------|---------|---------|---------|----------|----------|---------|
| IASP | 1 | | | | | | | | | |
| Somat. | -0.351** | 1 | | | | | | | | |
| Obs.Comp. | -0.477** | 0.664** | 1 | | | | | | | |
| Sens.Int. | -0.567** | 0.682** | 0.773** | 1 | | | | | | |
| Dep. | -0.581** | 0.681** | 0.746** | 0.794** | 1 | | | | | |
| Ansied | -0.404** | 0.770** | 0.739** | 0.713** | 0.769** | 1 | | | | |
| Host. | -0.396** | 0.666** | 0.677** | 0.658** | 0.725** | 0.755** | 1 | | | |
| Ans. Fób | -0.386** | 0.693** | 0.619** | 0.671** | 0.624** | 0.711** | 0.577** | 1 | | |
| Id. Par. | -0.478** | 0.674** | 0.710** | 0.793** | 0.722** | 0.705** | 0.673** | 0.621** | 1 | |
| Psicot | -0.557** | 0.674** | 0.725** | 0.777** | 0.803** | 0.728** | 0.739** | 0.664** | 0.777** | 1 |

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objectivo validar um instrumento de avaliação do sentimento de pertença na população jovem adulta Portuguesa, contribuindo, assim, para o preenchimento de uma lacuna na investigação relativamente a uma forma objectiva de medição deste conceito. O estudo das qualidades psicométricas desta nossa investigação evidenciou um valor de alfa elevado (0.92), o que mostra uma consistência interna muito aceitável, permitindo a utilização das escalas para novos estudos, particularmente com jovens adultos. Numa análise de géneros, verificamos que o sexo masculino tem um maior sentimento de pertença do que o feminino. Pela análise da validade-critério do IASP, constata-se que, tal como previsto, o sentimento de pertença está relacionado com uma melhor adaptação, ou seja, menor psicopatologia, particularmente ao nível da sensibilidade interpessoal, depressão e psicoticismo. Hagerty e os seus colaboradores^[3] evidenciaram também esta conclusão, quando concluíram que o sentimento de pertença é um factor que está claramente relacionado com estes

indicadores de funcionamento psicológico. Os nossos resultados sugerem que a experiência de se sentir valorizado e a experiência de estar integrado são factores importantes para a ausência de psicopatologia, o que vai ao encontro de outros autores^[7, 12-14]. Mais investigações devem focar na relação entre o sentimento de pertença e auto-estima, auto-conceito e factores de personalidade, pois o sentimento de pertença pode ser um importante factor de resiliência perante as adversidades. As características psicométricas obtidas permite verificar que o IASP pode ser utilizado em Portugal. Há várias limitações nesta investigação que são importantes salientar. Futuramente, é importante avaliar a fiabilidade teste-reteste para o IASP e também aumentar o número de participantes e variabilidade das suas características para garantir uma maior probabilidade de generalização dos resultados para a população Portuguesa. No entanto, os resultados obtidos são encorajadores, pelo que este estudo fornece-nos um potencial compreensivo para validar um instrumento sobre a forma como alguém se sente pertencente ao mundo, contrastando com a

percepção de apoio social que se tem. Compreender os parâmetros segundo os quais se desenvolve o sentimento de pertença, pode levar a uma maior compreensão do funcionamento psicológico e social de um indivíduo.

REFERÊNCIAS

- 1 Maslow LA. *Motivation and Personality*. 1st ed. New York: Harper, 1954. 12-32.
- 2 Hansenne M. *Psicologia da Personalidade*. 1st ed. Lisboa: Climepsi, 2004. 92-120.
- 3 Hagerty BM, Williams RA, Coyne JC, et al. Sense of Belonging and Indicators of Social and Psychological Functioning. *Archives of Psychiatric Nursing*, 1996, 4:235-244.
- 4 Hagerty BM, Lynch-Sauer J, Patuskly KL, et al. Sense of Belonging: A vital mental health concept. *Archives of Psychiatric Nursing*, 1992, 6:172-177.
- 5 Hagerty BM, Williams RA. The Effects of Sense of Belonging, Social Support, Conflict, and Loneliness on Depression. *Nursing Research*, 1999, 48:215-219.
- 6 Hagerty BM, Patuskly K. Developing a Measure of Sense of Belonging. *Nursing Research*, 1995, 44:9-13.
- 7 Canavarro MC. Inventário de Sintomas Psicopatológicos – BSI. In : Simões MR, Gonçalves MM, Almeida LS, eds. *Testes e provas psicológicas em Portugal*. 2nd ed, Braga: APPORT, 1990. 95-109.
- 8 Sampieri RH, Collado CF, Lucio PB. *Metodologia de Pesquisa*. 1st ed. São Paulo (BR):McGraw-Hill, 2006. 49-56.
- 9 Pereira A. *SPSS Guia prático de utilização*. 1st ed. Lisboa:Edições Sílabo, 1999. 36-80.
- 10 Pestana MH, Gageiro JN. *Análise de dados para Ciências Sociais: a complementaridade do SPSS*. 1st ed. Lisboa:Edições Sílabo, 2005. 92-120.
- 11 Miguel, J. P. *Sebenta Análise Estatística Descritiva*. 1st ed. Coimbra:Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. 2004. 3-45.
- 12 Beck M, Malley J. *A Pedagogy of Belonging. Reclaiming Children and Youth*, 1998, 7:133-146.
- 13 Chroenarom C, Williams RA, Hagerty B. The Role of Sense of Belonging and Social Support on Stress and Depression in Individuals with Depression. *Arquives of Psychiatric Nursing*, 2004, 19:18-29.
- 14 Sargent J, Williams RA, Hagerty B, et al. Sense of Belonging as a Buffer Against Depressive Symptoms. *Journal of American Psychiatric Nurses Association*, 2002, 8:120-129.